

ferramenta de gestão de documentos e processos eletrônicos, com o objetivo promover a eficiência administrativa. Pensando nisso, o Serviço de Análise Técnica de Suprimentos (SATS) evoluiu para a era digital o processo de padronização de materiais. Objetivo: Apresentar as melhorias no processo de padronização com a migração para o meio eletrônico. Metodologia: Visando a transparência e publicidade, o processo de padronização de suprimentos, que era solicitado por formulário físico, ganhou um formato digital, dentro da plataforma SEI, no início de 2019. O requerimento manteve os dados originais, sendo acrescida a análise comparativa entre a situação atual e proposta. Foi associado o formulário de potencial conflito, onde o solicitante deixa transparente qualquer tipo de envolvimento e interesse sobre o item em questão. Modificações de Práticas: Antigamente, o requerimento era preenchido manualmente pelo solicitante e tramitava por setores diversos até chegar ao SATS. Por vezes, havia dificuldade no entendimento da grafia, falta de informações, assinaturas e orçamento. Com o SEI, problemas foram sanados: solicitação informatizada, orçamento digitalizado e, como uma adequação ao Compliance, inserido o documento potencial conflito. Tudo enviado instantaneamente, possibilitando visualização simultânea e acesso por diferentes meios eletrônicos, como smartphone, tablet e computador. Necessitando de complementação, a mesma pode ser solicitada via e-mail, dentro do próprio processo. Além disso, consultoria pode ser solicitada e respondida de forma ágil, sem extravios de informações. A análise da solicitação é realizada pelo Grupo de Padronização de Produtos do Suprimentos desde outubro de 2020, o qual, depois de discutidos todos os quesitos, emite o despacho com a decisão. Considerações: A migração do uso de papel para o meio digital e integrado trouxe melhorias no fluxo de trabalho, agilidade na tramitação do processo e segurança na manutenção dos dados. Além de não ter ônus para o hospital, colabora com a sustentabilidade.

1982

O PROCESSO DE PADRONIZAÇÃO COMO RECURSO DE GESTÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Cíntia Cristiane Ferreira de Oliveira, Rafael Moreira Oberto, Magda Pereira Mulazzani, Priscila Martins Rodrigues, Ariel Ramos da Rocha

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com o mundo globalizado e a diversidade de produtos, somado ao mercado altamente competitivo, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adota um sistema de padronização de materiais, sendo estes a lista de itens utilizados na instituição, garantindo o atendimento assistencial e administrativo. Este processo ocorre a partir de uma necessidade, quer seja por incorporação de nova tecnologia, insumo para equipamento, mudança de processo de trabalho ou adequação a legislações, por meio de formulário próprio, inserido no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Devido a implicações em várias esferas, viu-se a necessidade de compor um grupo com representantes de Serviços da Coordenadoria de Suprimentos. Objetivo: Apresentar o trabalho realizado pelo Grupo de Padronização de Produtos do Suprimentos. Metodologia: Visando melhores práticas de gerenciamento, em outubro de 2020, foi formado o Grupo de Padronização, com representantes dos Serviços de Análise Técnica, de Planejamento, de Compras e de Controle e Distribuição, que se reúnem semanalmente. Cada integrante tem importante papel, contribuindo com um olhar no impacto pertinente ao seu setor, colaborando para uma visão mais ampla ao final do processo. Modificações de Práticas: Ao receber o requerimento, é realizada uma pré-avaliação, quanto aos documentos anexos: solicitação de padronização, potencial conflito e orçamento. A seguir, é realizada a primeira crítica quanto à descrição do produto, marca/modelo de referência e apresentação, observando se já existe algo similar na instituição, além do valor unitário, estimativa de consumo anual e área de aplicação. Verifica-se a justificativa para a incorporação, benefícios esperados e vantagens, quando comparada com a prática atual. Durante a reunião, discute-se sobre as informações citadas, aprofundando sua indicação e necessidade. É conferido se o orçamento é válido para órgão público, condições de pagamento e entrega. Sendo necessário, para melhor esclarecimento, é solicitada consultoria a outras áreas, como Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Engenharia e Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS), dentre outras. De posse de todas as informações que norteiam a decisão, o despacho é emitido no SEI. Considerações: A avaliação da situação atual e as medidas recomendadas pelo grupo refletem na previsão orçamentária do HCPA. Portanto, a melhoria do processo de padronização contribui com as tomadas de decisões de seus gestor